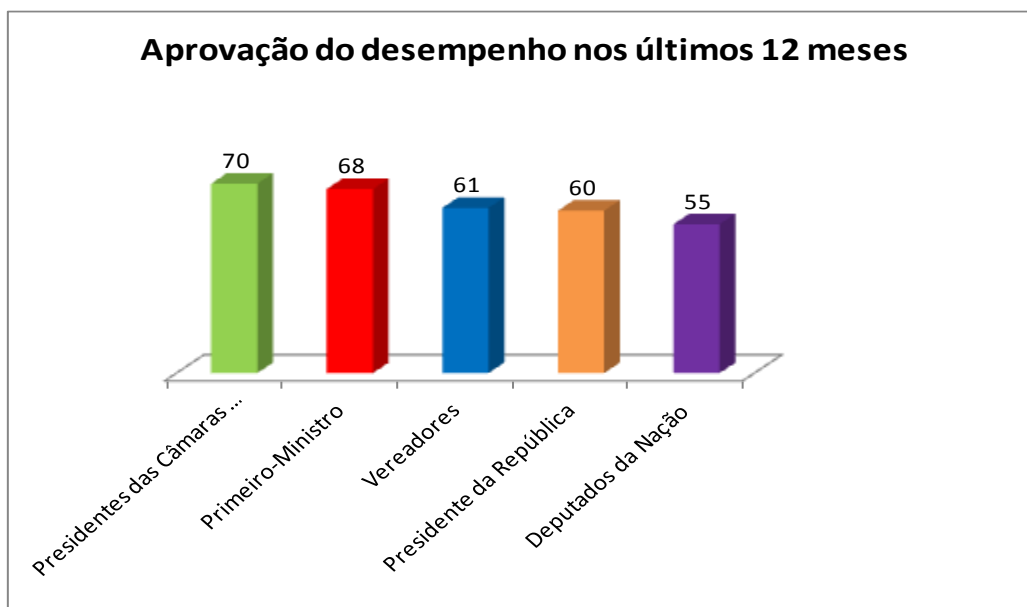


A Afrobarómetro divulga

Performance Institucional

Os resultados do quarto round do estudo da Afrobarómetro/Afrosondagem sobre a qualidade da democracia em Cabo Verde, revelam que o Primeiro-Ministro José Maria Neves continua com a avaliação favorável, superando o desempenho do seu próprio governo. Nesta senda, 68% dos cabo-verdianos, aprovam a maneira como o Primeiro-Ministro tem desempenhado as suas funções nos últimos doze meses (Dezembro de 2010 a Dezembro de 2011), ao contrário de 25% que se mostraram descontentes com o seu desempenho.

Comparativamente aos estudos anteriores, constata-se uma melhoria significativa da avaliação do desempenho do Primeiro-Ministro, tendo sido avaliado positivamente por 47% dos cabo-verdianos em 2005, passando para 55% em 2008, alcançando os 68% em 2011.



O Presidente da República também vem conquistando cada vez mais os cabo-verdianos, na maneira como vem desempenhando as suas funções. O ex-Presidente Pedro Pires foi avaliado positivamente por somente 37% dos cabo-verdianos em 2002. No entanto, nos anos seguintes, viria a melhorar o seu desempenho, de acordo com a opinião dos inquiridos, tendo sido aprovado por 44% dos mesmos em 2005, aumentando para 51% em 2008. O Presidente eleito no primeiro semestre de 2011, Jorge Carlos Fonseca, viu seu desempenho aprovado

por 60% dos cabo-verdianos, situando-se acima do desempenho dos deputados da nação que foi aprovado por pouco mais de metade dos cabo-verdianos (55%). A performance dos eleitos da Assembleia Nacional, não obstante o facto de ser a mais baixa entre os eleitos, tem melhorado, passando de 40% de aprovação em 2002, para 55% em 2011.

Os eleitos municipais, particularmente os Presidentes das Câmaras Municipais, são entre os eleitos aqueles que alcançaram as melhores avaliações junto dos inquiridos, pois, os seus desempenhos foram aprovados por 70% dos caboverdianos. Os vereadores também beneficiam de uma avaliação positiva por cerca de 61% dos inquiridos.

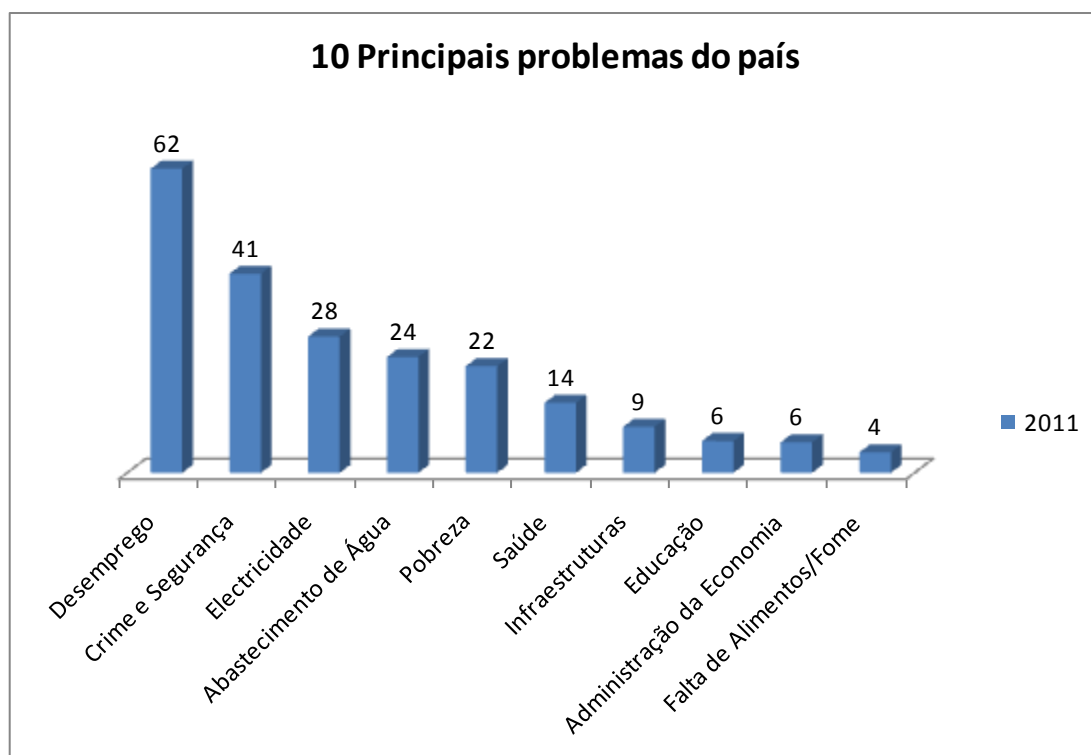
Principais problemas do país

Instados a pronunciarem sobre os principais problemas do país, os cabo-verdianos de todas as faixas etárias, sobretudo os jovens, continuam a considerar o desemprego como sendo o seu principal problema. Cerca de 62% dos inquiridos citaram o desemprego, seguido pela criminalidade e a insegurança apontada por 41% dos respondentes. Este é um problema que aflige uma franja cada vez maior da população. Em 2002, foi assinalada por apenas 10% dos inquiridos, passando para 20% em 2005 e, 29% em 2008, alcançando os 41% em 2011.

Outro problema que preocupa muito os cabo-verdianos é a questão da electricidade. Em 2002, ocupava a 10ª posição entre os principais problemas, tendo sido referenciada por apenas 5% dos inquiridos. No entanto, a proporção dos cabo-verdianos que nomearam-na como um dos principais problemas do país vem crescendo, passando para 10% em 2005, 14% em 2008, atingindo os 28% em 2011.

O abastecimento de água, afigura-se também entre os principais problemas do país, de acordo com a opinião expressa por cerca de 24% dos cabo-verdianos, superando a questão da pobreza que surge na quinta posição nesta lista, referenciada por 22% dos inquiridos. Importa assinalar que este problema vem perdendo espaço no rol das principais preocupações dos cabo-verdianos, pois, até 2008, ocupava sempre a segunda posição na lista dos principais problemas do país.

Problemas relacionados com a questão da saúde, das infraestruturas, da educação, da administração da economia e da falta de alimentos aparecem com pouco peso entre os principais problemas do país, tendo sido o primeiro, citado por 14% dos inquiridos e os demais por menos de 10%.



Os cabo-verdianos mostram-se poucos esperançosos quanto à probabilidade do governo resolver estes problemas nos próximos cinco anos. Assim, cerca de 19% entendem que é nada provável que o governo resolva estes problemas, aos quais junta-se cerca de 40% que consideram pouco provável que o governo o faça. Por outro lado, cerca de 35% dos inquiridos, depositam a sua confiança no governo, ao afirmarem que é muito provável que este governo venha a resolver os problemas atrás referenciados.

Desempenho do Governo

O governo é avaliado negativamente em algumas áreas, nomeadamente, na criação do emprego, na manutenção da estabilidade dos preços, na redução das desigualdades sociais, no

fornecimento dos serviços de electricidade, na melhoria das condições de vida dos pobres e na redução da criminalidade.

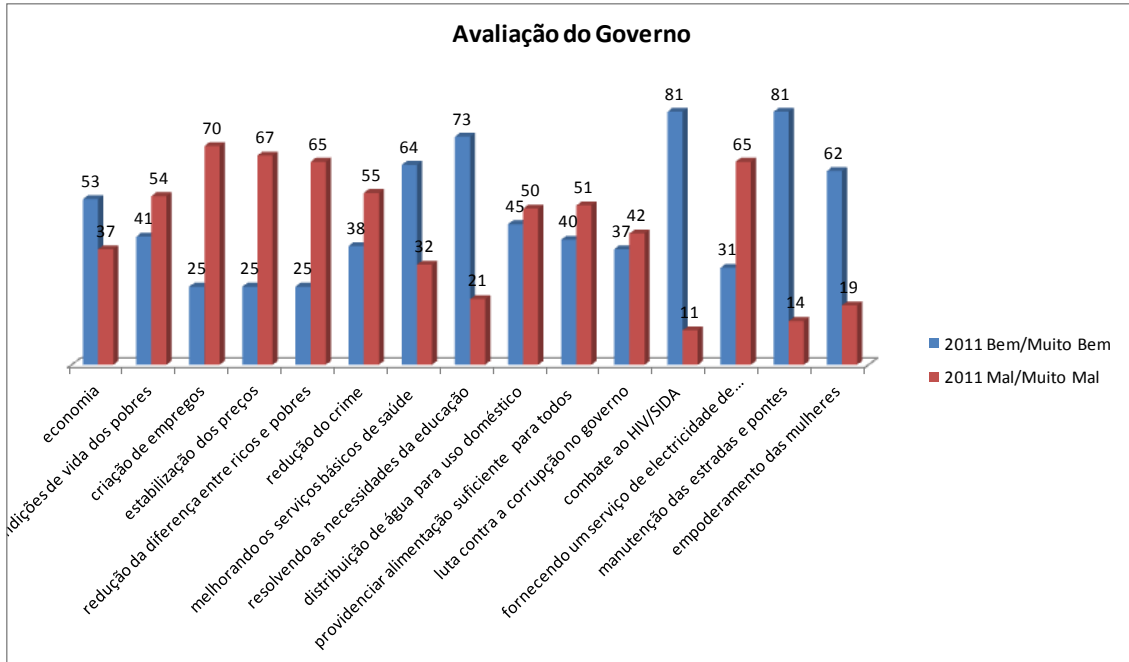
Aproximadamente 7 em cada 10 cabo-verdianos consideram que o governo está a gerir mal a sua política de criação de empregos no país. Os indivíduos em todas as faixas etárias são críticos em relação à pouca capacidade demonstrada pelo governo em criar mais postos de trabalho. Naturalmente, os jovens são os que mais contestam, pois são os mais afectados por este flagelo social.

O controlo da inflação, também tem sido um dos pontos fracos deste governo, segundo a opinião expressa por 2 em cada 3 inquiridos. Esta avaliação negativa do governo nesta matéria vem persistindo desde 2002, com a maioria dos inquiridos a atribuir nota negativa ao governo. Não obstante as melhorias de vários indicadores sociais, o governo ainda é avaliado negativamente, no que diz respeito à redução das diferenças entre ricos e pobres e na melhoria de condições de vida dos pobres, pois, 65% e 54%, respectivamente, dos respondentes consideram que o governo vai mal neste tema. Um outro problema que preocupa muito os cabo-verdianos é a questão da criminalidade e segundo os resultados deste inquérito, os cabo-verdianos, particularmente os residentes nas zonas urbanas, entendem que o governo não está a fazer o suficiente para fazer face a este problema. Sendo assim, mais de metade dos inquiridos (55%) avaliam negativamente o governo nesta matéria. Entretanto, nota-se uma redução em cerca de oito pontos percentuais, relativamente à avaliação feita em 2008.

Por outro lado, o governo é avaliado positivamente nos sectores sociais, designadamente na educação e na saúde em que o país vem registando ganhos assinaláveis desde a independência em 1975. A política da educação deste governo é aprovada por cerca de 73% dos cabo-verdianos e as melhorias nos serviços básicos da saúde é reconhecida por cerca de 64% da população. O desempenho do governo na infraestruturação do país, particularmente, na construção de estradas, bem como no combate ao HIV/SIDA, é aprovado por 8 em cada 10 cabo-verdianos. O empoderamento das mulheres constitui-se também num dos pontos fortes do desempenho deste governo, com 62% dos inquiridos a aprovar o governo nesta matéria.

Não obstante a avaliação negativa do governo no que concerne ao combate ao desemprego, à inflação, ao fornecimento de electricidade

e à redução das desigualdades sociais, mais de metade dos cabo-verdianos (53%) demonstram a sua satisfação com a forma como o Governo tem gerido a economia.



Afrosondagem/Afrobarometro